



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)

Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho

DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS

ANO: 01

NOVA FRIBURGO RJ, 2 de dezembro de 2014

Nº 03

JORNAL CULTURAL DE NOVA FRIBURGO, por seus diretores e colaboradores, une-se aos friburguenses e amigos de Nova Friburgo, para lhes desejar um excelente **ANO NOVO**, após um...

Feliz Natal

LVI JOGOS FLORAIS DE NOVA FRIBURGO UBT anuncia o evento e publica as regras

CONCURSO NACIONAL / INTERNACIONAL

Tema - HERANÇA - (L/F)

Tema: GRANA (HUMOR)

(máximo: 3 trovas por tema)

Prazo para remessa - 31 de janeiro de 2015

Endereço: A/C de Dilva Maria de Moraes

Av. Ariosto Bento de Mello 30/502-

Nova Friburgo-RJ CEP- 28 610 100

NOVATOS – (Somente para o Concurso Nacional)

Tema: HERANÇA - LIRICAS FILOSOFICAS -
MÁXIMO 3 TROVAS

Prazo para remessa - 31 de janeiro de 2015

Endereço: A/C de Dilva Maria de Moraes

Av. Ariosto Bento de Mello 30/502-

Nova Friburgo-RJ CEP- 28 610 100

Obs: A categoria NOVATOS é específica para trovadores (as) que ainda não tenham classificação em concursos de ÂMBITO NACIONAL, promovidos pela UBT.

É imprescindível que o participante desta modalidade escreva no envelope CATEGORIA NOVATOS.

CONCURSO LOCAL – MORADORES EM NOVA FRIBURGO

Tema: CONVERSA (L/F)

Tema: CONSULTA (HUMOR)

(máximo: 3 trovas por tema)

Prazo para remessa: 31 de janeiro de 2015

Endereço: A/C Renato Alves

Rua Flamínia – 596 – Vila da Penha

Cidade do Rio de Janeiro- RJ - CEP- 21 221 240

Concursos Paralelos – Nacional / Internacional/ Local

1 – Homenagem aos 70 anos do Jornal A VOZ DA SERRA

Tema: VOZ

1 trova por participante - até 31 de janeiro de 2015

Nacional – Enviar para Elisabeth Souza Cruz

Rua Santa Marta, 70 - Nova Friburgo – RJ CEP- 28 633-080

Fundado em 7 de abril de 1945, o Jornal A VOZ DA SERRA tem sido o arauto da região, auxiliando na construção da história friburguense. Nesses 70 anos, a tradição de manter A VOZ DA SERRA como a voz do povo é o ideal, na prática da isenção, considerando o leitor como o seu maior parceiro. Com a era da tecnologia, o jornal acompanhou o progresso e hoje, pela Internet pode ser lido em qualquer parte do mundo. O trabalho da equipe realça o profissionalismo e atesta que, geração após geração, o compromisso se mantém fiel aos princípios do respeito à informação. Mesmo com toda a pressão que a globalização exige, A VOZ DA SERRA tem o cuidado de estabelecer parâmetros de ética, o que o torna inconfundível na região. visitem o site: <http://www.avozdaserra.com.br/>

2- Homenagem à Reconstrução da Fonte do Suspiro

1 trova por participante

O sonho de Rodolpho Abbud era a reconstrução da Fonte do Suspiro, destruída pela catástrofe de 2011 e que servia de inspiração aos poetas. Agora, o sonho já é uma realidade, pois a Fonte está refeita! A inauguração será em 18 dezembro deste ano. Voltam a jorrar as bicas do Amor, Saudade e Ciúme! Precisamos festejar este momento histórico da cidade!

Prazo para remessa 31 de janeiro de 2015

Nacional: Enviar para: A/C Therezinha Tavares

Rua Padre Roberto Saboia Medeiros, 14 sobrado

Nova Friburgo-RJ - CEP - 28.625-080

Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Violência na Escola: reação à Ditadura Educacional!

MAIS de 30 anos de magistério em escolas públicas e particulares deram-me a condição de observador-participante privilegiado, capaz de propor a CIBEREDUCAÇÃO que, ao que parece, não está sendo bem recebida pelos estudiosos atuais do nosso processo educacional. Talvez por estarem psicologicamente atrelados ao passado, e temerosos do futuro!

EM nosso artigo CIBEREDUCAÇÃO, propomos, além da eliminação da tradicional sala-de-aulas por um ESPAÇO CULTURAL diversificado, a admissão do aluno, de seus responsáveis e até dos funcionários da escola, na elaboração das atividades escolares, desde a criação dos currículos e programas até as atividades hoje denominadas de extra-curriculares.

TODAS essas medidas, e outras, são de grande importância, todavia, o mais importante é, sem dúvida, a participação do estudante na elaboração dos currículos e no planejamento de todas as atividades escolares...

PRECISAMOS acabar com a ditadura escolar, muito antiga, mas ainda em plena vigência. O aluno é tratado, na escola, como uma peça, incapaz de assumir iniciativas, de opinar sobre sua vida escolar, de resolver o que e como estudar, enfim, uma eterna criança, que precisa ser monitorada em todos os níveis e aspectos!

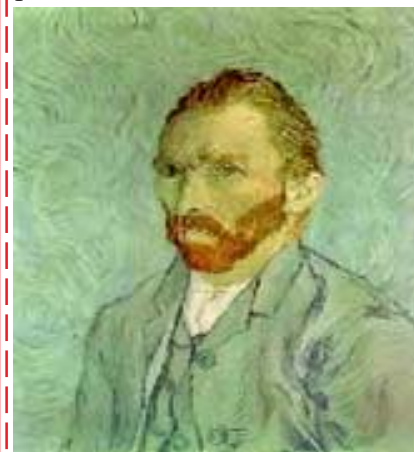
ENQUANTO a escola parou no espaço e no tempo, fazendo alterações periféricas, porém mantendo-se fixa no essencial, as crianças e adolescentes vem passando por um rápido processo de aquisição de conhecimentos, graças ao progresso vertiginoso da tecnologia da informação. Hoje, o estudante é capaz de visitar os quadrantes do mundo, as instituições e pessoas próximas ou distantes, pois “a distância já morreu!”. Assim aparelhados, eles despertam para as possibilidades que lhes são negadas na escola e, frustrados, adotam, muitas vezes, atitudes violentas contra aquele que representa toda a repressão que lhes violenta a individualidade: o professor!

ALUNO, hoje, não é mais aquele ser indefeso, que precisa ser conduzido em todas as direções, mas alguém que anseia por participação ativa em sua vida escolar e na vida em geral! E isso é bom!

LIBERDADE, democracia, conceitos tão espalhafatosamente apregoados, não são vigentes em nossa escola! Isso é uma contradição que certamente gera violência!

TROCAR a sala-de-aulas pelo ESPAÇO CULTURAL e fazer do professor não um repetidor de matérias, mas um ORIENTADOR e incentivador, é importante, porém mais importante ainda é democratizar a educação e fazer do aluno um real partícipe de sua própria vida escolar!

Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades. mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

van Gogh e a literatura

Se pudermos assumir que Vincent copiou aquilo de que gostava, podemos notar que por volta dos anos 1873 ele se mostrou particularmente ligado ao romantismo francês e alemão. Os albuns de poesia contem trabalhos por *Autran*, *Sainte-Beuve*, *Lamartine*, *Heine*, *Goethe* e *Uhland*. Em Londres, aonde ele foi viver, em junho de 1873, logo tomou conhecimento dos trabalhos do poeta americano *Henry Wadsworth Longfellow*, cujas passagens ele copiou em suas cartas. Theo não sabia falar Inglês, na época, mas quando começou a ter aulas, no início de 1876, logo recebeu um presente de seu irmão: ‘Eis aqui o livro de Longfellow, que sem dúvidas se tornará um amigo seu’. Vincent também descobriu *Charles Dickens* neste período, e manteve-se um fiel leitor de seu trabalho pelo resto de sua vida.

Ao se tornar mais interessado em religião, ele passou a ser também mais moralista, aplicando o mesmo ao que lia. Anatematizou *Michelet*, e sugeriu a Theo fazer o mesmo, e somente ler a Bíblia. *George Eliot*, e mais especificamente sua obra *Scenes of clerical life*, era ainda aceitável, e ele elogiou as qualidades da obra de *John Bunyan*, *A pilgrim's progress*. (Continuará...)

Um quadro de van Gogh STARRY NIGHT (NOITE ESTRELADA)



Pode-se perguntar quais das características desta pintura são responsáveis por sua crescente popularidade. Há vários aspectos desta obra de arte que merecem análise, mas vamos apenas destacar a beleza estranha da noite estrelada, do céu cheio de nuvens encurvadas, estrelas cadentes, com sua luminescência própria, e uma brilhante lua crescente. Embora as características sejam exageradas, esta é uma cena à qual todos podemos nos relacionar, e com a qual a maioria das pessoas se sente à vontade. Este céu mantém os olhos do observador movendo pela tela, seguindo as curvas da pintura e criando um ponto a ponto visual com as estrelas. Este movimento o mantém envolvido na pintura enquanto os outros aspectos se mostram...

(Traduzido e condensado de Van Gogh Gallery of Art por SABC)

Atrações Turísticas de Nova Friburgo

O Pico da Caledônia e os Três Picos



Vista aérea do bairro Cascatinha, em último plano, no centro, o “Pico da Caledônia” (com seus majestosos 1.255 metros acima do nível do mar) é uma das maiores elevações da Serra do Mar e que fica situado entre as cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu), e à direita, o morro do Chapéu da Bruxa. (Fonte: Arquivo Digital NovaFriburgo)

O **Pico da Caledônia** é uma das maiores elevações da Serra do Mar e que fica situado entre as cidades de Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu, na divisa entre os dois municípios, inserido no Parque Estadual dos Três Picos.

Com 2.255 metros de altitude, possui uma das mais belas vistas de Nova Friburgo e de outras localidades próximas podendo-se até visualizar a Baía da Guanabara e uma parte da cidade do Rio de Janeiro, Região Serrana, Grande Rio (São Gonçalo, Niterói, Itaboraí), Baixada Fluminense (Guapimirim, Magé e Nova Iguaçu), Região dos Lagos como Maricá, Araruama, Cabo Frio em dias mais claros. Pela última carta escala 1:25.000 do IBGE, a altitude do Pico da Caledônia foi atualizada, contendo dois cumes de 2234 metros e 2255 metros, respectivamente o cume sul e o cume norte, e entre eles se distribuem as torres de telecomunicações. A altitude de 2219 metros se refere a antiga carta 1:50.000 do IBGE. Sendo uma das maiores montanhas do estado do Rio de Janeiro e com uma localização privilegiada, possui torres de transmissão de rádio, responsáveis pelas comunicações da

Petrobrás, possibilitando o envio de dados desde a Bacia de Campos até Brasília sem encontrar nenhuma montanha de maior altitude obstruindo as ondas. Possui também uma rampa de asa delta para prática de voo livre.

Importante esclarecer que o Pico da Caledônia é aberto para visitação em horários restritos e que o seu acesso é feito através de uma estrada bem íngreme a partir do bairro Cascatinha, em Nova Friburgo.

Devido à sua importância para o meio ambiente, considerando a existência de muitas nascentes de água e a presença de animais silvestres, foi criada no seu entorno uma área de proteção ambiental pelo município de Nova Friburgo, conhecida como APA do Caledônia.

O Maciço da Caledônia além de seu pico principal, possui outros cumes com altitudes superiores a 2000 e 2100 metros, fazendo parte do trecho da Serra do Mar denominado de Serra da Boa Vista, divisor de águas entre a cidade de Nova Friburgo, a região rural de São Lourenço e a nascente do Rio Macacu. (Fonte: Wikipedia).

OS FAMOSOS TRÊS PICOS DE SALINA, que ostentam sua beleza neste município.

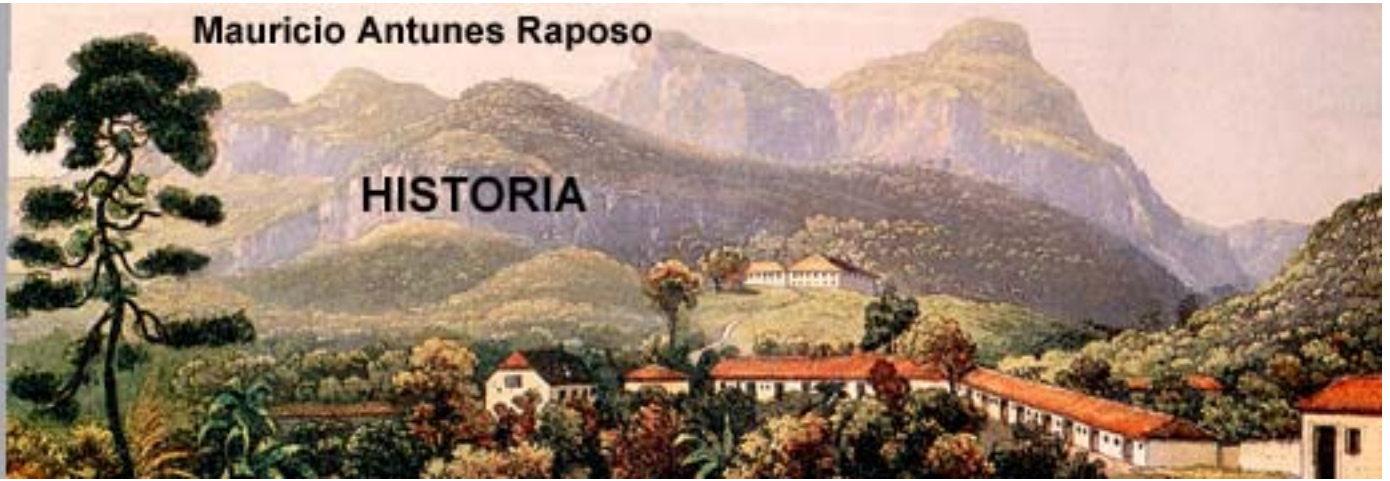


Estas montanhas, situadas em Salina, área rural de Nova Friburgo, descortinadas da antiga sede do parque estadual dos Três Picos, são, com o Caledônia, a mais bela e eloquente manifestação do tipo, no município. Com o deslocamento das atenções para o vizinho município de Cachoeiras de Macacu, onde construíram

uma nova sede do parque, a unidade de Nova Friburgo perdeu visibilidade, mas continua e continuará sendo a principal entrada para as belezas da parte montanhosa da região. O Pico Maior de Friburgo, localizado no Parque Estadual dos Três Picos é o ponto culminante da Serra do Mar no estado do Rio de Janeiro, com seus 2.316m de altitude. A seu lado estão mais dois picos menores e, do outro lado, o Capacete, com sua formação maciça e robusta... Em recente edição chamamos a atenção para o erro de se designar como Salinas (com S final) essa localidade. A origem do nome é devida à existência, no passado longínquo, de uma fazenda, que abrangia todas aquelas terras, sendo proprietária uma Senhora Lina, logo, Sá Lina! Sabemos disso porque frequentamos a região na década de 1970 e, curiosos, indagamos o porque do nome Salinas, dada a inexistência de sal!... Logo...



Maurício Antunes Raposo



História Regional *Prof. Maurício Antunes Raposo*

A IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM NOVA FRIBURGO – PARTE III - FINAL

O início do desenvolvimento industrial de Nova Friburgo é um segundo marco de uma nova e seleta imigração germânica na cidade. A instalação de novas fábricas está estreitamente ligada à vinda de um grupo de capitalistas alemães, liderado pelo conselheiro **Peter Julius Ferdinand Arp**, comerciante na cidade do Rio de Janeiro, e **Maximilian Falck**, corretor na bolsa de valores e proprietário do Sítio Ypu em Nova Friburgo. Ambos deram origem ao surgimento gradativo de pequenas e grandes indústrias que transformaram Nova Friburgo em um pólo industrial de características especiais, colocando-o em situação ímpar na região centro-norte fluminense.

Vale ressaltar que as instalações das indústrias de tecidos e aviamentos em Nova Friburgo se apresentaram no interior de uma disputa pela concessão de energia elétrica no município. Grupos políticos locais a favor da concessão do serviço elétrico para o capital industrial alemão se enfrentaram com os políticos opositores, cujos embates eram traduzidos em fortes discursos nas sessões da Câmara Municipal e na resistência política do presidente desta Instituição legislativa que também exercia à época o governo executivo.

Assim, no dia 17 de maio de 1911, tal disputa política se radicalizou e somada a uma insatisfação popular, ocorreu um dos maiores episódios históricos em Nova Friburgo, conhecido até hoje como o **Dia do Quebra-Lampiões**. No artigo: **A Indústria em Nova Friburgo**, do Professor e Historiador João Raimundo de Araújo, este fato histórico é comentado e analisado historiograficamente, a partir da transcrição de uma notícia publicada no jornal A Paz, de 21 de maio de 1911. Eis um pequeno trecho, porém simbólico que retratou os fatos naquela ocasião:

“Tas resoluções tomou o Sr. Arp na última quarta-feira, depois de haver sido grosseiramente recebido pelo presidente da Câmara, o qual procurara com o fim de ultimar as negociações. (...) Sem a força precisa para manter a ordem (...) o Delegado de Polícia (...) procurou acalmar os ânimos não o conseguindo em vista de haver a multidão se subdividido em diversos grupos que se destacaram para diferentes pontos da cidade, em enorme algazarra, danificando no trajeto os lampiões da iluminação pública, escapando somente os dous que se acham localizados em frente à cadeia.”

Alguns anos depois, outro momento importante para a presença alemã foi a eclosão da primeira guerra, cujos efeitos fizeram ecoar em Nova Friburgo, conforme o estudo monográfico feito pela professora Arcília Queiróz Celles Cordeiro em sua pós-graduação “**lato sensus**” em História do Brasil realizada pela Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, da qual passo a transcrever:

“Com a eclosão da guerra em 1914, as relações do Brasil com a Alemanha não seriam poupadas. Submarinos alemães torpedearam em águas europeias, navios mercantes brasileiros, fazendo com que nosso governo cortasse relações com a Alemanha, reconhecesse o estado de guerra e passasse a dar apoio as nações aliadas contra aquele país. A declaração de estado de guerra anunciado pelo então

presidente Wenceslau Brás resultou na apreensão de navios alemães que se encontravam aportados em vários portos brasileiros e seus tripulantes tornaram-se prisioneiros e internados em regiões distantes. Esses prisioneiros chegaram em solo friburguense e a eles era dada a permissão, através da comissão militar, de se empregar nas empresas da cidade. Dentre os que vieram com esse objetivo, destacou-se o oficial Richard Hugo Otto Ihns, que contratado em 1919 para gerenciar a Fábrica de Rendas, permaneceu nesse cargo até 1960, tornando-se um dos acionistas quando a Fábrica de Rendas passou a ser uma Sociedade Anônima em 1947.”

Finda a guerra, muitos alemães regressaram, e outros preferiram permanecer, fixando sua residência definitiva em Nova Friburgo, o que contribuiu para somar ainda mais as tradições já existentes na cidade, trazidas pelos alemães oriundos da primeira metade do século XIX. Para certa historiografia incipiente este fato é considerado a consolidação de uma segunda leva imigratória de alemães, ocorrida no solo friburguense.

Hoje, com a aproximação do aniversário de 200 anos da fundação da Vila de Nova Friburgo, é importante resgatar a trajetória da nossa História, com o propósito de mostrar que Nova Friburgo experimentou a contribuição de vários povos que aqui fincaram suas raízes e tradições na formação da sociedade friburguense. E toda esta contribuição recebeu um componente fundamental para a nossa formação étnica e para o fortalecimento de nossa econômica, com a vinda dos imigrantes alemães e suas fábricas de tecidos. Este é um reconhecimento a ser trazido tanto pelos historiadores como por toda a sociedade friburguense.

O Prof. Maurício Antunes Raposo é Historiador e Especialista em História Regional do Rio de Janeiro.

E-mail: mauraposo@ig.com.br.

As mal-traçadas linhas da História...

Sebastião A.B. de Carvalho

Geralmente a história é escrita e contada ao sabor dos interesses e preferências de quem detem os meios de comunicação ou o poder econômico e político!

Nem sempre a Verdade é respeitada, e muito menos cultuada até pelos que, por fé de ofício, teriam de fazê-lo!

Já abordamos o caso de Cantagalo, cuja história, deturpada pelos que se dispuseram a escrevê-la, permaneceu durante décadas acreditada pelo povo, ignorante da Verdade, que finalmente está surgindo, mercê do nosso trabalho de resgate!...

No caso de Nova Friburgo, como depreendemos da série de artigos da lavra do professor Maurício, fatos de grande importância ficaram no limbo do esquecimento, sendo agora em parte resgatados.

Trabalhos como este devem se multiplicar, para que todos tomemos conhecimento de realidades importantes do passado de nossas comunidades. Em relação aos povos que colonizaram Nova Friburgo, todos são de extrema importância, inclusive o feliz aspecto da miscigenação entre eles, de modo que, aqui, encontramos uma verdadeira “Europa” de povos dignos e valorosos...



NESTA página vamos abordar as vidas e obras de vultos que deixaram marcas positivas na vida do Município de Nova Friburgo. São pessoas que construíram exemplos dignificantes de amor à terra e ao povo, e que por esta razão devem ser para sempre lembrados com carinho, respeito e admiração.

Dr. Mário Sertã - Médico - Cirurgião

Sebastião A.B. de Carvalho

Pesquisando sobre o Dr. Mário Sertã, cuja memória guardo há décadas, encontrei na Web, um artigo de Leyla Lopes Melo - Professora, advogada, pesquisadora, historiadora e Membro da Academia Friburguense de Letras. Em certo trecho, diz ela: “Assim, como num conto de fadas, estou na Rua da Campesina, esquina da Alberto Braune, no Bazar das Noivas (hoje, Beto Calçados), de propriedade do Sr. Domingos Miranda, conhecido por “Domingos República”, especializado em móveis de salas e quarto. A loja era muito ampla se estendendo pela Rua da Campesina (ainda não havia o edifício). Na parte térrea, da moradia da família Miranda, ficava a colchoaria (atual Nextel)...

Prosseguindo, no nº 26 (antigo Hotel Montanus), ficava a Casa de Saúde Nova Friburgo, do médico-cirurgião Dr. Mário Sertã...”



Fachada do prédio da antiga Casa de Saúde Nova Friburgo, do Dr. Mário Sertã

Em outro artigo, este de autoria da escritora Janaína Botelho, soube que a família se destacou em Nova Friburgo por uma atuação sumamente benéfica, com atos enobrecedores de bondade e desprendimento, a favor dos necessitados. Menção especial é dada à matriarca Dona Elisa Sertã, e ao médico Dr. Raul Sertã, que deu nome ao nosso maior hospital público.

Não vamos nos estender sobre essa ilustre família, mas destacar somente a obra do Dr. Mário Sertã, que, ainda menino, conhecemos...

Foi na década de 1950 que meu pai, o jornalista Antonio Ferreira de Carvalho detectou um caroço no peito,

à altura do coração. Preocupado, viajou de Cantagalo, onde morávamos, para Nova Friburgo, a fim de se consultar com o seu amigo, Dr. Mário Sertã, na época um já renomado cirurgião, proprietário da Casa de Saúde Nova Friburgo.

O Dr. Mário, sempre muito brincalhão com o amigo, teceu vários comentários jocosos, certamente para deixar o amigo mais despreocupado em relação ao problema médico, e se prontificou a resolvê-lo, com um ato cirúrgico radical...

Quanto à possibilidade, que ele achava remota, de ser maligno, disse que só poderia afirmar depois de abrir a região!

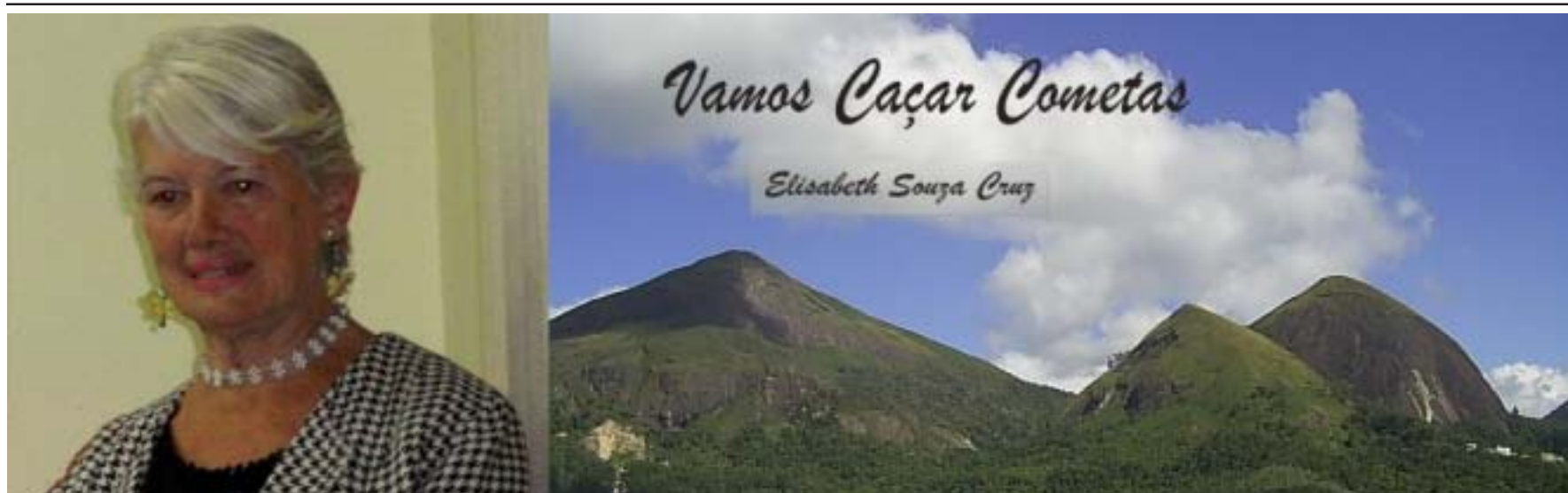
A família ficou naturalmente preocupada, e teve que tomar algumas providências, no sentido de acomodar as crianças (cinco ou seis filhos, na época) e providenciar a parte financeira, felizmente minimizada pois o Dr. Mário fez tudo de graça!

Houve também outra ocasião em que o Dr. Mário ajudou a nossa família. Minha irmã Teresinha, nascida em maio de 1945, chegou prejudicada por uma má conformação das perninhas, acentuadamente tortas. Lembro-me que papai viajava de tempos em tempos para Nova Friburgo, a fim de mostrar ao médico da Casa de Saúde a minha irmãzinha, que assim recebia o tratamento adequado, e voltava com novas botinhas de gesso... Ela, finalmente ficou boa! E papai convidou o Dr. Mário Sertã para ser padrinho da Teresinha, fato de que ela se lembra até hoje...

A Casa de Saúde Nova Friburgo prestou relevantes serviços não só ao município onde se situava, mas a toda esta região, composta de vários municípios. Mas o tempo, em sua voracidade, prosseguiu com as mudanças inevitáveis...

O prédio que abrigou a Casa de Saúde do Dr. Mário Sertã veio a conter outras instituições, inclusive um hotel, até que finalmente foi demolido, para no terreno ser construído um grande edifício provavelmente de apartamentos.

Nossa reportagem esteve no local, na Rua Fernando Bizzoto, e constatou que dele, agora só resta a fachada, que é tombada pelo Patrimônio Histórico. Tiramos a foto que ilustra esta página, com um sentimento de saudade e respeito pelo passado de tantas e tão gratas realizações ali abrigadas, e especialmente de gratidão a esse benemérito médico e destacado cidadão que foi o Dr. Mário Sertã.



A importância da motivação humana no processo de comunicação

O ser humano, bem antes de nascer, já tem no ventre materno seu primeiro espaço de comunicação. Por meio de seu desenvolvimento uterino, o embrião se manifesta e em pouco tempo informa se está crescendo. A mãe, por sua vez, também estabelece um processo de comunicação, correspondendo às necessidades do bebê, mudando hábitos, estabelecendo novas regras à vida diária e algumas, mais sensíveis, já mantém um diálogo intenso da relação mãe e filho no período pré-natal.

Com as plantas e os animais, o processo se repete, principalmente com aqueles que trazemos para o convívio do lar. Aprendemos que tanto os seres humanos e a natureza enviam mensagens aos seus receptores e que o *feedback* há de ser na proporção inteligível do envio do emissor.

A comunicação está em tudo e – tanto faz se por intermédio de palavras, de sinais, de ondas, de fios, de olhares e até de pensamentos – o verbo comunicar é conjugado em todos os tempos.

Para a maioria, comunicar-se é ter facilidade de acesso num ambiente e de se desembaraçar bem no meio social onde se vive. Entretanto, não basta apenas à comunicação enviar as mensagens; é preciso, antes de

tudo, o embasamento do que se quer transmitir. Desde as nossas funções na família, que é a primeira rede social onde somos lançados, até as vivências na sociedade, o dia a dia é um campo intenso de troca de informações, das quais somos ora emissores e ora receptores.

A motivação, por sua vez, exerce um papel importante nesse contexto, porque é ela que nos impele para a ação e, antes de qualquer passo em direção ao outro, precisamos, de acordo com Maslow, satisfazer nossas necessidades dentro da pirâmide das realizações. Até que cheguemos ao seu ápice, um grande caminho é percorrido, porque, primeiramente, temos de nos sondar, nos conhecer, nos descobrir, fazer a grande viagem que nos levará para dentro. Sem esse conhecimento prévio, tatearemos na superfície do anseio da ascensão.

Depois do encontro com nosso eu, não haverá de ser estranho alçar voos cada vez mais altos, pois, a cada etapa vencida, novas etapas são agregadas, não por insatisfação, mas pelo desejo intrínseco de avançar, que faz do homem um sonhador, um ponto de interrogação constante, um conquistador na maratona da vida.

Elisabeth Souza Cruz

reflexão

Até que ponto
o desejo de transparência
com a verdade
e compromisso com o público
é um desejo real?

Até que ponto a rapidez dos fatos
e a facilidade na comunicação
permitem o uso do discernimento?

Até que ponto se consegue separar
a lógica de uma publicação
de apenas mais um furo de reportagem?

poema para a pauta

Elaborar uma pauta perfeita
requer apenas o conhecimento
de que o sucesso de toda a receita
é simplesmente um bom embasamento.

Qualquer notícia sempre está sujeita
ao imprevisto, ao furo de um evento...
Há burburinhos por aí, na espreita...
de novidade o povo anda sedento!

Se a pauta é quente, é boa para o dia,
e aguarda na gaveta a pauta fria,
que o fato quer sair do anonimato!

Requer a pauta forma e conteúdo,
extensa ou curta, deve ter, contudo,
noção de tempo em relação ao fato!



ALABARDAS – UM TIRO PELA CULATRA?

Seria audacioso questionar a publicação de “Alabardas, Alabardas” de um prêmio Nobel, como José Saramago? Não seria este autor que me fascina pela sua capacidade de descrição, nos vários livros que devorei, uma vítima do que editaram post mortem?

Pois bem, esta é a questão que coloco em meus pensamentos, enquanto profundo admirador do escritor José Saramago que arrancou-me gargalhadas em “As intermitências da Morte” ou o espanto no “Evangelho” que escreve sobre Jesus Cristo, sobretudo no grito final, na cruz: “homens, perdoai-O, porque Ele não sabe o que fez”!

Este escritor de infinita capacidade de esmiuçar situações, criar suspeitas, inventar quadros que, escritos por sua pena, transformam-se em pintura inigualável foi bombardeado pelas espingardas de sua última publicação. De sua última não. Ele não as publicou, portanto a culpa não é dele porque o livro estava incompleto, chegava ao terceiro capítulo, tão somente.

A curiosidade me fez comprá-lo. Como não ler o que Saramago não publicou? O que estaria escrito em Alabardas, Alabardas?

A narrativa é impecável, como sempre. Mesmo em tão pouco espaço foi capaz de prender-me. No entanto poderiam ter evitado algumas incorreções que a vida não lhe deu tempo para rever. A guerra do Chaco não foi entre bolivianos e uruguaios e, sim contra o Paraguai, página 28s. Nem haveria outra confusão entre Alpes e Andes e, muito menos, quanto à citada saída sul para favorecer a Bolívia, pág. 54. Mas, parece-me que o pior ocorre na página 56, ao final do capítulo terceiro, quando escreve: “Assim começou por me parece também, mas é só questão de lhe dar a volta,...” Creio que das duas, uma: ou se escreve “porque me parece também” ou então: “por me parecer também,”...

Sinceramente, tenho a impressão que para distribuir ao público esta obra inacabada poderiam os detentores dos direitos autorais

evitado que José Saramago tivesse uma obra publicada sem a revisão necessária, embora preservando o conteúdo fundamental. É por isso que considero que, Alabardas, Alabardas; espingardas, espingardas, pode ser uma obra cujo tiro saiu pela culatra.

Professor Hamilton Werneck é pedagogo, escritor e palestrante.
www.hamiltonwerneck.com.br

PERDOAI-OS, PAI!...

Prof. Sebastião Carvalho

A indignância espiritual atinge não apenas aos considerados ignorantes, mas até a alguns doutos, e mesmo a uns poucos célebres! Esta é uma constatação que se impõe, diante das sandices perpetradas por certos escritores que atingiram o ápice da glória literária!

Não me espanta, portanto, que Saramago tenha entrado para o rol dos afrontadores da Divindade!

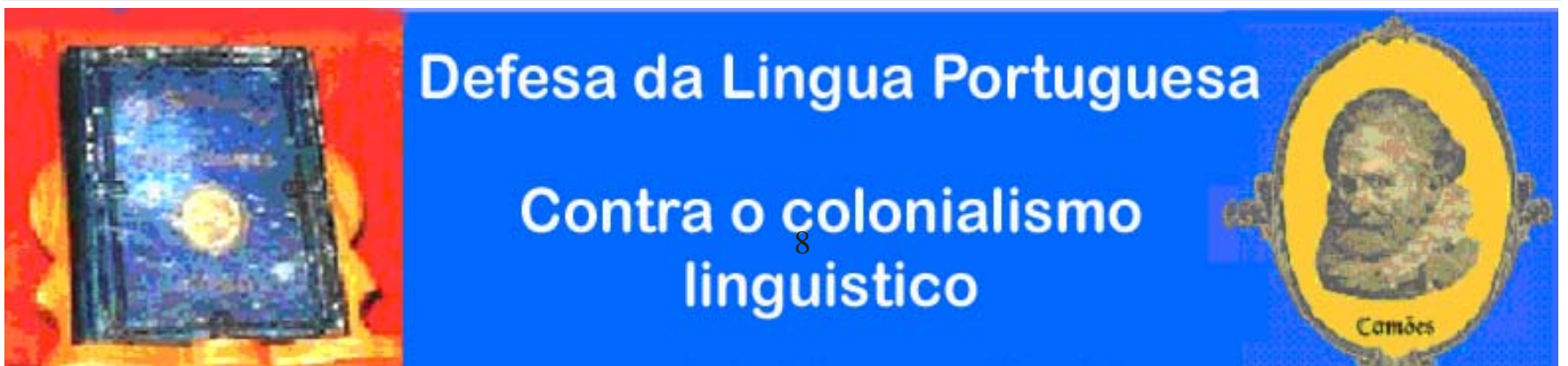
Há dias, deparei-me, na Internet, com um vídeo no qual se pretende provar que o Cristianismo é a maior mentira da humanidade!

Parece que o autor estudou com afinco a história de antigas civilizações, no aspecto religioso e iniciático, para mostrar que a história de Jesus se assemelha em quase tudo, com as de outros avatares, do Egito, da Índia, da Mesopotâmia, e outras paragens...

No final, ele conclui que tudo não passa de cópia, de plágio, que não representa realidades existentes, mas apenas um meio de domínio e escravização do povo, exercido especialmente pela Igreja Católica, que assim apartou as pessoas de uma vida de harmonia com a natureza.

Ora, amigos, como teria sido possível essa sequência secular de plágios, abrangendo culturas tão longinhas tanto no espaço como no tempo, varando séculos e épocas em que as comunicações e os transportes eram tremendamente difíceis?

Esses pretenciosos que perambulam sua canhestra sede de notoriedade pelas vielas da incompreensão, jamais acordam de seu letargo mental e pobreza espiritual, para chegarem a vislumbrar a grandeza da mensagem divina! Esta não se ateve a um ou alguns povos, culturas e latitudes, mas espalhou-se pelo mundo e as idades, através de seres escolhidos por suas qualidades especiais! Eis a origem dos Avatares!



Estamos prosseguindo com a campanha a favor da preservação de nosso idioma pátrio, a Língua Portuguesa.

A pátria não é a raça, não é o meio, não é o conjunto dos aparelhos econômicos e políticos: é o idioma criado ou herdado pelo povo. *Olavo Bilac*

LÍNGUA PORTUGUESA

Uma jóia de Olavo Bilac, exaltando o nosso idioma pátrio...

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...
Amo-te assim, desconhecida e obscura.
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,

E o arrollo da saudade e da ternura!
Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
em que da voz materna ouvi: "meu filho!",
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

O triste caminho de nosso idioma!...

QUEM ama e se preocupa com a Língua Portuguesa do Brasil assiste, desolado, à corrupção do idioma pátrio, fruto da ignorância geral, e do pragmatismo desenfreado e cobiça dos responsáveis pelos meios de comunicação

Para facilitar estrangeiros e ignorantes

Porque a escola primária parou de exigir que seus alunos aprendam VERBOS, e ainda para facilitar os estrangeiros que não conseguem flexioná-los, adotou-se a substituição do pronome NÓS pela expressão A GENTE!

Também porque não mais se ensinam as várias formas obliquas dos pronomes pessoais, ouvimos a miude barbaridades como: "Apreendi por SI mesmo!"

Outra, e muito grave: Os tecnocratas importadores de conhecimentos estrangeiros, em várias áreas, especialmente de *marketing*, introduziram e mantem em seus cursos, expressões que são frutos de traduções malfeitas, como: Vou estar fazendo...

Quando o correto seria: Vou fazer/farei.

Sobre o que se faz na Internet, o problema é assustador!

Ao invés de usarem palavras do nosso idioma, ou até de criarem novos termos, com as nossas regras, usam à vontade palavras estrangeiras. Alguns tentam se justificar dizendo que assim se comunicam melhor com o mundo. Há controvérsia sobre se isso vale!

Vejamos algumas palavras e suas correspondentes em Português que poderíamos usar...

Deletar =Apagar; Site =Sítio; on line = em linha; Download =Baixar; Upload = Carregar...

Onde estão as academias de letras, as faculdades, os profissionais que ganham a vida e até se tornam celebridades usando a Língua Portuguesa do Brasil? também as autoridades e demais responsáveis pelo nosso patrimônio cultural? Por que não cumprem o seu dever de proteger e zelar pela conservação e progresso do idioma pátrio?

Fazemos aqui um apelo para que nos unamos todos nessa missão patriótica.

Filosofia Maçônica - Moral e Dogma, de Albert Pike



Sebastião A.B. de Carvalho, com carta constitutiva da BS

COM o objetivo de divulgar a filosofia da maior Ordem Iniciática do Ocidente, a Maçonaria, Sebastião A.B. de Carvalho, Mestre Maçon, Mestre Instalado, Príncipe do Real Segredo, Grau 32º do Rito Escocês Antigo e Aceito, membro de duas potências maçônicas, o Grande Oriente do Brasil e a Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro, Venerável Mestre fundador da Loja Benjamim Sodré (Niterói) está publicando este trabalho, que abordará aspectos dos 32 graus do REAA, baseando-se na obra do Grande Mestre Albert Pike intitulada Moral e Dogma. Para tanto utilizará a versão em inglês editada em 2012. Aspectos como as descrições e significados dos utensílios usados pelos maçons não serão abordados, mas somente itens que tenham conotação essencialmente filosófica.



Grau 32º do REAA

Grau 2º - Companheiro Maçom

INTRODUÇÃO - Mês passado, bosquejamos algo sobre o Grau de Aprendiz, que coloca o profano dentro da Maçonaria. Acentuamos a importância desse processo, cujas coordenadas remontam a séculos, sendo mantido zelosamente pelos maçons. Hoje, vamos deter-nos em considerações sobre o 2º Grau = Companheiro Maçom.

Enquanto o Aprendiz é levado a observar uma rígida disciplina, esforçando-se para manter o foco num determinado ponto, tal não acontece com o agora denominado Companheiro Maçom.

Tendo aprendido o *essencial* da filosofia e da prática da Ordem, o Iniciado vai, agora, buscar uma necessária *diversificação*, podendo estudar diferentes teorias e experienciar várias práticas, que analisa à luz dos ensinamentos obtidos no 1º Grau, e dos que lhe vão sendo agora repassados...

Logo ao adentrar a Loja, começa ele a trabalhar diferentemente, a começar pela marcha, que agora executa!... Sim, ele não mais vai andar somente em linha reta, mas deverá percorrer outras direções, alternadas durante o caminhar...

Assim trabalha a Maçonaria: fazendo a ligação entre o *real* e o *simbólico*, entre o *material* e o *abstrato*.

Além de outros elementos constantes da ornamentação do Templo, destaca-se uma Estrela de Cinco Pontas ou Pentagrama, colocada em evidência e que resplandece intensamente, levando o Iniciado a refletir sobre o alto significado desse formoso símbolo, que remete à Essência Divina do Homem.

Ouvi de vários membros da Ordem, quando estava prestes a ser elevado ao segundo grau, que este era o mais perigoso de todos, pois as tentações do mundo ameaçam o temerário, ao lhe ser permitido buscar em outras direções o almejado Conhecimento!...

Consta, realmente, algumas defecções, e procurei firmar os conceitos já obtidos, alicerçado em mais uma das recomendações da Ordem: a fé em Deus!

Saber que o Homem não se resume na parte física, no corpo, e mesmo na mente, mas no espírito, que é divino, ensinamento simbolizado no Pentagrama, dá-nos Força e Firmeza para arrostar as dificuldades da vida, e prosseguir, com perseverança, no Caminho da Luz!

Decálogo Maçônico

A Maçonaria tem um Decálogo, que é a Lei para seus Iniciados. São seus Dez Mandamentos.

I- Deus é a Sabedoria Eterna, Onipotente e Imutável, a Suprema Inteligência e o Amor Inesgotável. Deves adorá-LO, reverencia-LO e amá-LO. E também honrá-LO, praticando as Virtudes!

II- A religião deve ser fazer o Bem, porque é um prazer, e não meramente por ser um Dever. Deves tornar-te amigo dos Sábios e obedecer a seus preceitos!

Tua alma é imortal! Nada deves fazer que a degrade!

III- Deves lutar incessantemente contra o vício. Não deves fazer aos outros o que não desejas seja feito a ti! Deves submeter-te a teu destino, mantendo acesa a luz do Conhecimento!

IV- Deves honrar teus pais, respeitar e homenagear os idosos, instruir os jovens, proteger e defender a infância e a inocência.

V- Deves agradar a tua esposa e filhos! Deves amar teu país e obedecer as suas Leis.

VI- Teu amigo deve ser para ti um segundo Eu. Má sorte não deve afastar-te dele! Deves fazer por sua memória tudo que farias se ele estivesse vivo!

VII- Deves evitar e fugir de falsas amizades. Deves em tudo evitar o excesso e temer ocasionar manchas em tua memória!

VIII - Não deves permitir que as paixões se tornem teu mestre! Deves fazer com que as paixões dos outros se tornem proveitosas lições! Deves ser indulgente para com os erros alheios!

XIX - Deves ouvir muito e falar pouco: agir acertadamente, esquecer as injúrias. Responder o mal com o Bem. Nunca fazer mal uso de tua Força ou superioridade!

X- Deves estudar para conhecer os homens, a fim de que possas conhecer a ti mesmo. Deves sempre buscar a Virtude, ser Justo e evitar a ociosidade.

Mas o Grande Mandamento da Maçonaria é: "Um novo mandamento vos dou: que amem uns aos outros. Aquele que diz estar na Luz e odeia seu irmão. ainda permanece nas trevas!"

(Traduzido de "Moral e Dogma", de Albert Pike, por SABC.)



Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog. Continuamos, portanto, publicando seus escritos...

É óbvio!

Robério José Canto

**Falar e escrever errado é um dom natural, já se nasce sabendo.
Duro mesmo é depois aprender o certo.**

Certa vez, na câmara municipal de uma cidade mineira, um vereador pronunciou a palavra *obvio*, que, pensando bem, é até mais bonita do que a forma correta: *óbvio*. Tudo indica que, dentre seus pares, ao menos um queria atazanar-lhe a vida, e tanto assim que logo uma voz o apartou para denunciar que não se falava *obvio*, e sim *óbvio*.

O assunto provocou um dos mais acalorados debates de que se tem notícia naquela honrada casa legislativa. A tal ponto iam os ânimos exaltados que o presidente resolveu colocar o assunto em votação. Antes, porém, Sua Excelência recomendou aos representantes do povo ali reunidos que não se deixassem levar pelas paixões ideológicas ou político-partidárias, mas que analisassem a questão unicamente à luz da gramática e do santo dicionário. Democraticamente, *obvio* obteve a maioria dos votos (o que vem mais uma vez provar que perfeita a democracia não é, ainda que seja a melhor forma de um povo governar-se). Seria precipitado concluir do acontecimento que aqueles homens não estavam à altura do cargo que ocupavam. Tanto estavam que o mais baixo deles tinha um metro e oitenta. Mas não há como negar que escorregaram no *óbvio*.

Esses equívocos acontecem nos melhores parlamentos do mundo. Consta que aqui mesmo em nossa cidade, informado da razão pela qual os preços das mercadorias oscilavam, um vereador propôs “*a imediata extinção da cruel lei da oferta e da procura*”. Infelizmente só obteve apoio da minoria, e por isso mesmo os preços continuam subindo até hoje. Melhor ainda fez o outro, que discursou contra a Lei da Gravidade. De fato, essa lei traz muitos malefícios à população e para comprovar isso basta tropeçar numa pedra. Tudo cai nesta vida, e só os cirurgiões plásticos tiram vantagens da lei da gravidade, levantando as partes caídas das mulheres. No entanto, pior do que tropeçar numa pedra é tropeçar nas palavras.

Eu mesmo estava presente quando um de nossos prefeitos, ao elogiar certa senhora que havia sido sua colega de câmara, a ela se referiu como “*minha ex-colega de cama*”. Para a Situação, foi um mero equívoco verbal, mas a Oposição, mais chegada à psicanálise, andou falando em ato falho, manifestação do inconsciente e até que a certa senhora não era tão certa assim.

Em boca fechada não entra mosquito e quem fala muito, muito erra. Mas como não podemos ficar calados o tempo todo, vivemos correndo riscos. A toda hora precisamos nos decidir entre rubrica e *rúbrica*, flagrante ou fragrante, onde e aonde. Os dicionários preferem misto, mas *mixto* é a forma adotada por 10 entre 10 lanchonetes do

país. A gente acredita que está indo ao encontro de e, sem querer, vai de encontro a. Tachamos os governantes de tudo quanto é coisa ruim, e eles se vingam nos taxando pelo abuso de vivermos. Só o ar ainda está isento, mas não falta quem ache que os pobres estão exagerando no consumo e que alguma providência precisa ser tomada. Por outro lado, há também exemplos que consolam. Só para citar um: no Rio de Janeiro, dois importantes grupos profissionais entraram em acordo quanto às palavras *tráfego* e *tráfico*. A polícia pode tomar conta do *tráfego*, contanto que não atrapalhe o *tráfico* dos bandidos.

Durante 3 ou 4 anos tive um professor que, especialista em Economia e silabadas, tinha especial predileção por *decada*. Já naquela época minha ignorância, que não é pequena, não era tamanha que eu não soubesse que devia falar *década*. E se sobreviveu em minha memória alguma coisa do que esse professor ensinou, foi justamente a palavra *decada*. Quanto mais fujo dela, mais tenho compulsão de usá-la. *Decada* está sempre na ponta da minha língua, e é isso que me faz tremer interiormente quando o assunto resvala para períodos de tempo.

O fato é que ninguém pode atirar pedras na fala de vidro do vizinho. Falar e escrever errado é um dom natural, já se nasce sabendo. Duro mesmo é depois aprender o certo. E mais não direi porque com certeza tudo isso é óbvio para os leitores. Ou *obvio*, como queiram.

Do livro *O infinitivo e outros males*

No início do seu blog, Robério diz:

Em *Escrevivendo* o leitor-internauta poderá ler, ou reler, contos e crônicas de minha autoria, sobretudo os já publicados nos meus livros:



“Um lugar muito lá”,
“Vento nas Casuarinas”,
“Menina com flor”,
“O infinitivo e outros males”
“Onde dormem as nuvens”.

Além desses, publiquei o infantil

“Toda criança merece ter um bicho”.

A cada duas semanas, um texto será colocado e ficará aberto à leitura, às críticas, às sugestões e, quem sabe, aos elogios dos leitores.

Recomendamos a visita ao blog, onde se encontram artigos deste inspirado autor friburguense, cheios de erudição e humor! roberiocanto.blogspot.com.br